

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A APRENDIZAGEM

DA CRIANÇA EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvana Gonçalves de Jesus¹
Joanita Moura da Silva²

RESUMO

O presente trabalho discorre acerca da importância da componente Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, na matriz curricular do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus VII – Sr. Do Bonfim BA, apresenta o relato das experiências vivenciadas destacando as contribuições da ludicidade no contexto da sala de aula de educação infantil, o Estágio utilizou a metodologia de projetos e teve como problematização as intervenções pedagógicas lúdicas que são possíveis e necessárias às aprendizagens e desenvolvimento da criança da Educação Infantil, o projeto desenvolveu-se numa Creche Municipal no interior da Bahia, o trabalho desenvolvido propiciou a análise reflexiva sobre a relação teoria-prática evidenciando os estudos teóricos realizados em sala de aula da Universidade e a realidade do chão da escola, o trabalho tem aporte teórico nas obras de (Arroyo, 1994; Pimenta, 2012; Massa, 2015; Vygotsky, 2009), dentre outros, a metodologia utilizada é de natureza qualitativa, os participantes do trabalho foram 24 crianças na faixa etária de 5 anos, utilizamos como instrumentos de coleta e análise de dados as observações e o diário de bordo, foi possível desenvolver diversas atividades lúdicas e perceber avanços na participação das atividades culminando na aquisição de novos conhecimentos e desenvolvimento de aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ludicidade, Estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de um projeto de intervenção que emergiu a partir do componente curricular obrigatório na matriz do curso de Licenciatura em Pedagogia denominado, Pesquisa e Estágio em Educação Infantil. A temática abordada está relacionada à Ludicidade e suas implicações no desenvolvimento da criança em Educação Infantil, o objetivo inicial do projeto desenvolvido e aplicado foi: refletir quais são as possibilidades de intervenções pedagógicas necessárias para serem trabalhadas utilizando-se da Ludicidade para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, visando desenvolver atividades lúdicas de acordo com a demanda observada para que de alguma forma pudesse agregar em seu processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, faz-se necessário conhecermos o conceito de ludicidade, Massa (2014, p.114) diz que: “vem do latim ludus, que significa jogo, exercício ou imitação”. Vale

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus VII. E-mail: annagoncalves44674@gmail.com

2 Profª Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus VII. E-mail: jomsilva@uneb.br

ressaltar, que houve uma ampliação de significados em que o conceito deixou de remeter apenas ao jogo, passou-se então a possuir amplo significado.

Sabemos que a Educação Infantil é a base, é o alicerce, e que a criança brinca continuamente e por intermédio das brincadeiras, a criança consolida novas aprendizagens, sendo assim ao analisarmos essa estrutura tida como base notamos que se a mesma não for bem feita, ficam as fragilidades, neste sentido se as crianças não forem estimuladas continuamente a aprender a desenvolver-se, os reflexos dessa ausência de estímulos vão perdurar por toda uma vida.

A criança ao passar para as séries iniciais do ensino fundamental, de certa forma compreendemos que há uma ruptura dessa dinâmica, de aulas com a presença de elementos lúdicos e assim por diante, e aos poucos a Ludicidade vai perdendo o espaço nos processos formativos à medida que o ser humano cresce, no entanto a Ludicidade tem que está presente na sociedade como um todo. A brincadeira não pode ser vista como mero passar tempo, mas por traz de toda brincadeira compreendemos que existe o desenvolvimento físico e psicomotor.

Considero importante dizer, que a minha aproximação com essa temática se deu a partir dos estudos realizados em sala de aula na Universidade, através do componente curricular: Educação, Ludicidade e Corporeidade e da compreensão do teor de relevância que a mesma possui para o desenvolvimento humano. Movida pela inquietação de conhecer como é a relação que a criança estabelece com a Ludicidade, pois sabemos que a Aprendizagem e a Ludicidade estabelecem uma intrínseca relação e não deverão ser trabalhadas de maneira isolada, e que não há nada tão complexo que a criança não consiga aprender, ela passa por um processo de evolução contínua. Neste sentido, foram realizadas diversas atividades lúdicas objetivando proporcionar atividades significativas e agregar aos conhecimentos que as crianças possuem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa com base na pesquisa participante, a mesma foi escolhida, visto que melhor atende às necessidades da pesquisa. Marconi e Lakatos (2011, p. 269-272) ressaltam que:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar os aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais determinada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. Por meio do método qualitativo, o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupo humano, com o ambiente que está sendo investigado, permitindo um contato de perto com os informantes.

Permite dessa forma uma maior aproximação com os/as participantes da pesquisa e consequentemente abre espaço para que se conheça as especificidades dos/das mesmos/as. E um instrumento que não deve ser descartado de maneira alguma é o diário de bordo, este permite o pesquisador/a registrar muitas informações pertinentes que darão base para que não se perca nenhum detalhe importante.

Segundo Barros, Lehfeld, (2000, p. 89), “necessariamente o pesquisador deve sempre anotar em seu diário de campo as atividades diárias e as não efetivamente, com suas justificativas”. Contribuindo dessa forma para alguma necessidade de revisão dos acontecimentos, com base nas anotações sempre que achar oportuno.

Considero importante dizer que a carga horária do componente curricular Estágio em Educação Infantil é composta por 180h, a mesma é dividida em 30h destinada para a realização de observações in lócus, 20h destinada para a elaboração de um Projeto de Estágio, somadas a 80h na condição de professora regente, alinhada as aulas semanais que acontecem na universidade voltada para orientações, e 30h para sistematização e finalização com as socialização dos relatos de experiências, totalizando 180h. As atividades lúdicas foram realizadas em uma turma de 2º período, contendo 24 crianças e a faixa etária é entre 5 e 6 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

INFÂNCIA (S)

Ao discutir sobre infância é necessário fazer uma breve retomada ao antepassado, e trazer outro contexto histórico, para que possamos obter uma maior compreensão da realidade contemporânea. Compreendemos, que na Idade Média, não existia uma preocupação com as crianças, elas eram consideradas “adultos em miniaturas”, sendo assim, suas especificidades não eram conhecidas, considerando que não haviam estudos voltados para uma maior compreensão sobre a Infância.

De acordo com Santos (2019, p.15), “não havia o sentimento de que a criança é um ser humano distinto do adulto, por estar em um processo de desenvolvimento.” No entanto, ao longo dos séculos o conceito de Infância vem sofrendo alterações, passou-se então a existir estudos voltados para atender as demandas da mesma e trouxe a compreensão que Infância é uma fase da vida e a criança passou a ser reconhecida como sujeito histórico e de direitos. De acordo com a LDB Artigo 29 da Lei nº 9.394/96:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos,



psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir desse olhar sensível voltado para a infância, podemos perceber que houve mudanças cruciais em nossa sociedade e que verdadeiramente contribuem para maior qualidade de vida para as crianças, bem como um maior compromisso e responsabilidade de todos. Portanto a criança é um ser singular, ela não pode ser tratada como adulto em miniatura. Arroyo (2005, p.179) diz que:

A infância vai abrindo espaços na sociedade, nas ciências sociais, no sistema educacional e na Pedagogia, no ordenamento legal ECA, Estatuto da Infância e da Adolescência. Uma das marcas mais destacadas de sua presença nessa diversidade de espaços é que a infância pretende entrar como sujeitos legitimados de direitos.

A cada momento histórico da sociedade temos uma concepção de infância, e a maneira em que a criança é vista atualmente é totalmente diferente da maneira que era vista nas décadas de 50 e 60, hoje é essencial ter leis que respeitem os direitos e deveres das mesmas, fazendo com que estas sejam protagonistas do seu aprendizado. Dessa forma, as políticas públicas voltadas para as especificidades das crianças estão sendo criadas, legitimadas, para que de fato a criança seja protagonista da sua história e o direito à Educação foi alcançado diante de muitas reivindicações.

Visto que as demandas da sociedade faziam com que as mães fossem obrigadas a trabalhar fora de casa e dessa forma não tinha com quem deixar a criança, com isso inicialmente as creches foram criadas para oportunizar o cuidado com a criança, as mesmas eram assistidas, enquanto a mãe trabalhava, contudo foi notado que a obrigação deveria ir além do cuidar e assim passou-se então a ter a responsabilidade de educar. O Art. 277, da LDB, ressalta que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Vale salientar que todos os direitos alcançados foram decorrentes de muitas reivindicações e dessa forma, oportunizaram uma maior qualidade de vida para todos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É de fundamental importância conhecermos a lei que deliberou o Estágio na matriz curricular dos cursos de Licenciatura, a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 em seu Art. 1º, prescreve que:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos

que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Diante disso, podemos dizer que o estágio se configura como o primeiro momento de aproximação entre o/a professor/a em formação inicial, com a realidade escolar, proporcionando experiências significativas. Sabemos que é neste momento que as teorias estudadas ao longo da graduação em Pedagogia darão bases para nortear as práticas.

De acordo com Pimenta (2012, p.59): O estágio (ou a prática de ensino) em nenhum momento foi considerado desnecessário como elemento formador. Tanto que sempre esteve presente com denominações variadas nos currículos dos cursos. Sendo assim, as experiências de estágio são indispensáveis para nossa formação humana e profissional, é uma fase de experimentação que proporciona novas experiências e nos possibilita o conhecimento das diversas realidades existentes em sala de aula, desde o contexto em que a criança está inserida a sua condição sócio econômica e as possibilidades para a construção do conhecimento que são lhe oferecidas, sem dúvida o estágio amplia a visão de mundo, essa experimentação é formadora e agrega muito, enquanto seres humanos e profissionais que desejamos ser.

Segundo a concepção de Pimenta (2004, p. 102) o objetivo do estágio em educação formal é: Preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilitem a escrita de projetos de intervenção (...). Compreendemos que o/a estagiário/a deve conhecer a realidade da escola, da turma que irá trabalhar e pensar em que pode contribuir para que a criança se desenvolva, considerando os objetivos de aprendizagem. Neste sentido, o estágio possibilita ir além de uma formação profissional, e sem sombra de dúvidas contribui para uma formação ampla, as relações que se estabelece no ambiente, o convívio cotidianamente, as trocas de experiências são formadoras. TRACZ, (2007.p.7) reflete que:

Quando em sala de aula, o aluno, ao estar atuando em sua profissão, consegue dar mais ênfase, ou seja, consegue visualizar na prática, os conteúdos trabalhados em sala de aula. Dessa forma, o entendimento, o aprendizado, bem como o aproveitamento, se tornam muito mais interessantes para o futuro profissional.

Ou seja, é importante que o/a estagiário/a consiga perceber que toda ação é baseada em alguma teoria e sobretudo, a teoria surge a partir da prática, da necessidade de refletir sobre a mesma e ressignificar. Além disso, sabemos que existe um distanciamento entre a comunidade, a escola e a universidade, com isso, faz-se necessário estabelecer essa relação dialógica que certamente só tem a contribuir para a formação integral de todos que fazem parte do processo, com isso acreditamos que é nesse período de estágio em que o/a

estagiário/a vai descobrir se quer ou não atuar em sala de aula, reconhecer-se como professor/a ou não.

BREVE REFLEXÃO ACERCA DA LUDICIDADE

O elemento que trouxe para realizar as intervenções pedagógicas como elemento enriquecedor das experiências foi a Ludicidade, e estabelecer uma relação entre a teoria e a prática. De acordo com Massa (2013, p.116):

A ludicidade, sendo um conceito complexo, é percebida de formas distintas em diferentes contextos históricos. E na contemporaneidade, de maneira análoga, o lúdico é entendido pelos pesquisadores que o estudam a partir de diferentes enfoques – antropológico, sociológico e psicopedagógico, entre outros.

Dada a relevância, passou-se então a ser estudada por diversas áreas do conhecimento, com diferentes perspectivas, e particularidades. Neste sentido, o estágio em Educação Infantil uma possibilidade ímpar, o reconhecimento da importância que a Educação Infantil tem, as leis criadas visando proporcionar melhores condições de vida para as crianças, são basilares para que as mesmas tenham um desenvolvimento pleno.

Sabemos que houve épocas em que a criança não estudava, não era integrada em ambientes que estimulem o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e psicológico, dessa forma é importante conhecermos o marco e os avanços que foram realizados ao longo dos séculos, que são extremamente relevantes e necessários, é basilar reconhecermos socialmente a importância desse espaço formativo que é a escola. Conforme citado anteriormente, a Ludicidade foi o elo para subsidiar essa proposta de estágio. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, BRASIL (1998, p. 28):

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos (...). Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

Diante disso, compreendemos a significância que o brincar possui para a vida da criança, e assim com base nesses pressupostos, as propostas lúdicas foram realizadas. Durante a realização de uma atividade musical como a música “uma folha em branco”, autoria de Danilo Benício (2022), na qual primeiramente entreguei uma folha de sulfite para cada criança e a proposta foi que a medida que eu cantasse, as crianças deveriam reproduzir os comandos, assim como eu o fazia, a canção diz assim “uma folha em branco (e a criança deveria dar 3 toques na folha) vai se transformar (idem), em tudo que você (idem), puder imaginar (idem), quem sabe um guarda-chuva (idem), ou o barulho de um trovão (idem),

quem sabe uma luneta, use a imaginação”. E assim através da imaginação a criança transformava a folha no objeto ou fenômeno que a música solicita.

Considero uma atividade pertinente e é uma maneira de entrarmos no mundo imaginário da criança em que ela continuamente brinca de faz de conta e escolhi essa atividade para propor esse momento de mais aproximação com as crianças, visto que era o primeiro dia de regência, era um momento novo, e continuamente ao entregar as folhas, as crianças curiosamente perguntavam “é pra desenhar?”, e eu respondia que não. E que iria propor algo diferente, foi um momento muito interessante e as crianças gostaram bastante e perceberam que para além de desenhar na folha que também é algo muito importante, podemos utilizar folha para outras finalidades.

De acordo com Vigotski (1979, p. 45): “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico.” Considerando tais pressupostos, com base nos objetivos do estágio, foi possível trabalhar diversas atividades como: cantiga de roda, contação de história, simetria, pareamento de cores, agrupamento de cores, bingo do alfabeto, muitas músicas, dobraduras, dinâmica com bexigas, confecção de lembrancinhas voltadas para o dia da mães, atividades fotocopiadas voltadas para a temática maio laranja, promovendo uma diálogo e uma conscientização sobre a exploração e o abuso sexual infantil, atividades do módulo, utilizamos diversos materiais confeccionados com papelão, emborrachado, rolos de papel higiênico, prendedores, tinta, papel dupla face, caixa de papelão, tampinha de garrafa pet, trabalhamos o alfabeto móvel em forma de tabuleiro, e em forma de roleta, e os numerais.

Visto que era uma necessidade observada no período de observações em que a maioria da turma não reconhecia as letras e os números, existia apenas uma reprodução mecânica, contudo não era uma aprendizagem significativa, dessa forma, foi possível levar esses diversos materiais e repetir em algumas aulas, visto que o processo de aprendizagem é contínuo e a maneira de assimilação não acontece de forma igual para todas as crianças, visando avançar no nível de desenvolvimento das mesmas.

Em outro momento contei “a história da folha que queria ser um barquinho”, autoria de Pecand (2019), A história diz assim, era uma vez uma folha caída, então uma menina passou e viu a folha no chão, então a folha disse para a menina: _ por favor me transforme em um barquinho, e a menina respondeu: _eu vou tentar. E a medida em que a menina fazia as dobraduras na folha, a folha transforma-se em algo e então a menina perguntava: _folha você quer ser um livrinho? E a folha persistente dizia: _ não! Me transforme em um barquinho.

Dessa forma, a menina continuava as dobraduras e dava forma a vários objetos como por exemplo: cabana, chapéu, copo entre outros e foi então que finalmente o desejo da folha foi realizado e então a folha foi transformada em um barquinho e ambas ficaram muito felizes.

Com essa proposta foi possível perceber a curiosidade das crianças, a atenção voltada para o que a folha iria se transformar a cada dobradura, posteriormente, entreguei novamente folhas para cada criança é assim as ensinei a fazer um barquinho, as crianças participaram com muita inteireza e todas queriam ter um barquinho e assim nenhuma criança ficou sem o barquinho.

Considero importante dizer que música é elemento lúdico, é arte e em todas as aulas propus momentos musicais, visto que é um elemento rico em sua linguagem e necessário para a formação das pessoas, e a proposta musical desse momento foi a música “quem está me ouvindo põe a mão na cabeça”, autoria de Danilo Benício, e assim, fomos construindo esse momento de descontração, dançando e reproduzindo os comandos da música. Nenhuma criança conhecia essa música e acharam engraçada e divertida, gostaram tanto e em momentos oportunos, algumas crianças pediam para que colocasse a referida música.

Outra música que fez muito sucesso com a criançada no primeiro dia de estágio realizado em uma terça-feira, foi “estátua diferente”, autoria de Bunekão (2020), inicialmente perguntei se alguma criança conhecia a referida música e elas relataram que sim, na verdade elas pensaram que era a conhecida música “estátua” de autoria da Xuxa, contudo ao terminar a música, perguntei novamente e as mesmas responderam que não conheciam, ao reproduzir a música, dançamos seguindo os seus comandos e foi um momento de muita diversão, e atendendo aos pedidos das crianças, dançamos em outros momentos.

Em outra oportunidade vivenciei algo que marcou muito na qual foi a proposta de trabalhar com o módulo adotado pela escola e nele continha uma atividade que trabalharia o quebra cabeça chinês chamado de tangram, foi então que anteriormente fiz uma pesquisa em casa para entender o que era o tangram, até então desconhecia e confesso que aprendi muito, então no dia seguinte, em sala contei a história da lenda do tangram e contextualizei que é um quebra cabeça chinês formado por 7 partes, são formas geométricas, dessa forma ao juntar as partes é possível formar várias imagens pode ser desenhos de animais entre outras figuras.

E assim as crianças recortaram do módulo, e escolhia entre formar um peixe ou uma tartaruga e assim o fizeram e colaram em uma folha de sulfite, foi muito prazeroso e significativo, dessa forma foi possível perceber que a aprendizagem é contínua e é uma via de mão dupla, aprendi muito com as crianças.

Uma ocasião muito significativa foi o dia em que trabalhamos as figuras geométricas, levei várias folhas coloridas e objetos para servir de molde para as crianças decalcar a forma e recortar e ao seguir as minhas orientações formava um navio com formas geométricas e assim colamos em uma folha de ofício, as crianças divertiram -se, e sem sombra de dúvidas aprenderam de uma maneira mais dinâmicas e divertida. Fiz indagações para que as crianças percebessem as diversas formas geométricas existentes em sala de aula, a forma da porta, lousa, janela, mesa, cadeira, e de toda a decoração da sala, as crianças respondiam com mais segurança e entenderam que tudo a nossa volta é formado por formas geométricas e cores também. Freitas e Salvi (2009, p.4) afirmam que:

No processo de ensino-aprendizagem as atividades lúdicas ajudam a construir uma práxis emancipadora e integradora, ao tornarem-se um instrumento de aprendizagem que favorece a aquisição do conhecimento em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando.

E dessa forma, foram propostas diversas atividades lúdicas, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e sobretudo, fundamentadas buscando atingir algum objetivo. Santos e Rios, (2020, p. 148), ressaltam que: “A aprendizagem é algo contínuo e presente em toda a vida do ser humano e em todo e qualquer processo relacionado a captar ideias, ou desenvolver qualquer outra atividade, o aprender é algo característico ao processo. ” Sendo assim, aprendemos a todo instante, a partir da interação com objeto, e com o meio, diante disso, não restam dúvidas que assim como aprendi bastante, acredito que as crianças aprenderam algo, e os objetivos traçados anteriormente foram atingidos, visto que foi possível trabalhar tudo o que planejei e foi possível observar os avanços no desenvolvimento das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos fatos apresentados, ficou evidente o teor de relevância que o estágio possui para a formação humana e profissional dos/das estudantes dos cursos de Graduação, e assim é essencial na ementa do curso visto que o mesmo proporciona muitas experiências, é uma maneira possível de realizar reflexões mais aprofundadas quando vivencia de perto a realidade.

Algo que me fez refletir foi a necessidade de existir uma componente curricular, voltada para confeccionar materiais pedagógicos com o uso de reciclagem para trabalhar na escola, e a ideia errônea de que Pedagogo/a aprende a cortar EVA na universidade, e infelizmente isso não acontece, não somos preparados/as para isso, que também considero ser importante, porém o curso não se resume em cortar EVA, confeccionar materiais fofos, mas

acredito que deveríamos ser estimulados/ as a desenvolver a criatividade, deveria existir um componente curricular que nos ajudasse a construir recursos pedagógicos com materiais recicláveis. É importante ter esse lado mais sensível para lidar com as crianças, considerando que não é qualquer pessoa que tem capacidade de trabalhar na Educação Infantil e infelizmente é o que está posto que muitas pessoas vão trabalhar com crianças e não tem nenhuma formação inicial, e sobretudo, não tem afinidade.

Infelizmente é um erro muito frequente onde achamos que qualquer pessoa pode trabalhar na Educação Infantil e isso não é verdade, ao menos não deveria ser. O/a professor/a da Educação Infantil assim como das outras modalidades de ensino, precisa está preparado/a, sabemos que a prática lhe traz muito aprendizado, contudo sua prática precisa está pautada em teoria para que seja condizente. Dado o exposto, é notório que o campo de pesquisa é vasto, e dessa forma existe uma necessidade de mais estudos voltados para essas temáticas, apesar de inúmeros estudos, ainda existem vazios que necessariamente precisam ser preenchidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero importante dizer que em nenhum momento me coloquei na condição de detentora do saber, mas sim de estar aberta para o diálogo, para novas aprendizagens, e dessa forma foi possível construir relações afetivas. E a Ludicidade sendo alinhada nesse processo de concretização de atividades pedagógicas foi de fundamental importância, pesquisar mais sobre e participar por inteiro juntamente com as crianças, propostas que na minha infância não vivenciei, e o sentimento era de satisfação, fascínio em ver as crianças participarem com entusiasmo, e aprenderem brincando. As orientações da professora de Estágio foram imprescindíveis, detalhes minuciosos que ao analisar faziam muita diferença em nossa prática.

Em relação a turma da universidade, foi criado um grupo em que era socializada as experiências de estágio e a cada dia os/as colegas socializavam o que havia trabalhado com as crianças e essa troca de experiência foi muito importante e necessária. A professora regente também contribuiu muito, continuamente dava orientações, apresentava seu plano de aula, apresentava seu ponto de vista e me deixava livre para decidir a maneira que iria trabalhar, essa relação de confiança foi extremamente relevante. Acredito que consegui estabelecer uma relação de diálogo e confiança em relação aos responsáveis pelas crianças, e é saliente dizer que existe um grupo da sala em que é composto pelos responsáveis pelas crianças é assim tudo o que acontece em sala de aula, o que é trabalho naquele período, é registrado e socializado no grupo, e está aberto para sanar dúvidas, e para a comunicação do que achamos pertinente. Foi uma experiência boa, poder compartilhar essas experiências no grupo, foi uma

sensação de responsabilidade maior em proporcionar novas experiências e que as crianças aprendessem realmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à DEUS, pelo dom da Vida, a minha orientadora, professora Joanita Moura, pela partilha de conhecimentos e a todos e todas que contribuíram de maneira direta e indiretamente para a conclusão dessa escrita e de maneira mais do que especial, agradeço a minha Família pelo incentivo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. A construção social da infância. In: Infância na ciranda da

Educação: uma política pedagógica para zero a seis anos. Belo Horizonte: CAPE, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza.

Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. Ed – São Paulo: Makron Book, 2000.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL Presidência da República. Lei no 8.069/1990. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 24 de janeiro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 4 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Ano 1990, Disponível em:<https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FREITAS, Eliana Sermidi de; SALVI, Rosana Figueiredo. A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de Geografia. Curitiba: SEED/PDE, 2000. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASSA, Mônica. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. Disponível

Em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460/2029>. Acesso em: 12 de out. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

RIOS, P. P. S. Estágio docente em espaços não escolares: narrativas de formação no curso de Pedagogia. Debates em Educação, [S. l.], v. 12, n. Esp2, p. 213–231, 2020. DOI:10.28998/2175-6600.2020v12nEsp2p213-231. Disponível em:<

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10213>.> Acesso em: 4 out. 2022.

SANTOS, G. L. dos. Docência e cultura escolar: sabotando a sabotagem. Timburi, SP: Editora Cia do eBook, 2019. 88 p.

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Trad. Maria da Penha Villalobos. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 1988. A formação social da mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.

Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/entenda-como-funcionadina-dinamica-das-Flores-e-seus-principais-beneficios/>. Acesso em: 20 de out. 2022.

Disponível em: <https://www.tempojunto.com/2019/07/24/>. Acesso em em: 10. Nov. 2022.

Disponível em:< <https://youtu.be/S8i2CbdCX4U>.> Acesso em: 26 maio. 2023.

Disponível em:< <https://youtu.be/LZ-TG7oyEKs>.> Acesso em: 09 maio. 2023.

Disponível em:< https://youtu.be/B_tOnChpjUM.> Acesso em: 02 maio. 2023.

Disponível em:< <https://youtu.be/x5MgGanLtwM>.> Acesso em: 05 maio. 2023.